

Interfaces

volume 03 número 01

A revista Interfaces entra, com este número atemático, para o terceiro ano de circulação e quarto número. É ainda uma revista jovem, que busca caminhos, mas cumpre a função de contribuir na divulgação e circulação do conhecimento científico na área de Letras, mais especificamente, nos Estudos Linguísticos e Literários e, a interface entre esses dois campos do conhecimento, que se não ocorre em um mesmo artigo, acontece a cada número publicado da revista, na qual há artigos que enfocam o linguístico e o literário, tendo em conta que todo e qualquer textualidade tem seu início pela língua em movimento e por sujeitos, que de um lado cumprem uma função-autor e, de outro, por aqueles que exercem a função-leitor. De qualquer modo, em qualquer um dos lados há um sujeito e o seu dispositivo é a língua em todo seu alcance.

Esta quarta edição apresenta oito artigos e concretiza discussões em torno de temas relevantes, que resultaram de projetos de pesquisas desenvolvidos por pesquisadores e estudantes de pós-graduação de diferentes universidades brasileiras. A seguir, apresentamos os artigos que estruturam este número e desejamos a todos uma leitura proveitosa.

Zélia Maria Viana Paim, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, tece reflexões acerca do sujeito e do outro. O seu objeto de análise é o relato de viagem do explorador espanhol Álvarez Cabeza de Vaca e observa o discurso do governante e o discurso que constitui o outro – o guarani – “[...] como canibal, ocupante de uma grande extensão de terra e falante de uma mesma língua, como um sujeito coletivo, uma massa homogênea servidora”. O artigo “A constituição dos sujeitos e dos sentidos: do canibal, do homem desnaturado e do governante”, fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso pecheuxiana – AD.

Com o artigo “A construção da identidade de grupo na Colônia Entre Rios: práticas de letramento na educação infantil”, **Adriana Dalla Vecchia**, pós-graduanda da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a pesquisadora Dra. Letícia Fraga investigam as políticas linguísticas na região bilíngue português/alemão de Entre Rios, Guarapuava/Paraná e o ensino de língua na escola da comunidade. O objetivo é verificar como as identidades são construídas e negociadas na interação em sala de aula por meio da mediação do professor, durante as práticas de letramento. As discussões centram-se em estudiosos como Calvet (2002 e 2007), Rajagopalan (2008) e Kleiman (1995).

Maria do Socorro Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará - UECE), com o artigo “A poesia de Gilka Machado: a volúpia dos sentidos” analisa os elementos poéticos constitutivos presentes no trabalho da poetisa brasileira, que dá voz à mulher do início do século XX e rompe com o legado da submissão e obediência ao imprimir em sua escrita os desejos femininos. No percurso de sua investigação e em sua escrita a pesquisadora explora os sentidos que caracterizam estas poesias e evidenciam a construção da identidade do sujeito feminino.

Adriana Aparecida Vaz da Costa, (Universidade de Campinas – UNICAMP), estuda as práticas discursivas de inclusão indígena nas universidades paranaenses, examinando os processos de identificação do sujeito-índio e a produção de sentidos sobre o conhecimento. O corpus que possibilita as análises se

constitui de redações de vestibular produzidas por indígenas Kaingang, meio pelos quais, de acordo com a autora, ocorre a inclusão. O foco do artigo “A inclusão da diversidade pela língua(gem): sujeito, escrita e conhecimento” é, portanto, o discurso produzido pelo índio e seus efeitos de sentido.

A pesquisadora **Kátia Alexandra dos Santos**, da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, discute, no artigo “Análise do discurso e psicanálise: diálogos possíveis”, as noções de língua e de sujeito pelo viés da Análise de Discurso em sua intersecção com a Psicanálise, apontando deslizamentos que ocorrem por/nessas noções.

O artigo escrito por **Claudineya A. Grzeszeszyn**, aluna do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e pelo pesquisador Gustavo Biasoli Alves, da mesma universidade, discute o funcionamento da linguagem no discurso publicitário e buscam saber como se constroem a imagem dos sujeitos-homem e mulher nesse discurso. O objetivo central é destacar a transformação identitária desses sujeitos, centrando-se no modo como o discurso atual retoma outros discursos acerca da relação (de poder) historicamente constituída entre ambos os sexos.

Em “O discurso sobre a liberdade de expressão em documentos oficiais”, **Renata Adriana de Souza** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) analisa a partir dos conceitos pecheuxianos memória e arquivo, o enunciado liberdade de expressão em diferentes versões do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH). A autora buscar, dar visibilidade às relações de forças que se materializam nos documentos, dos quais decorrem efeitos de sentido de que o discurso sobre liberdade de expressão é um lugar contraditório, à medida que permite e limita a emissão de opiniões.

Juliana da Silveira (Universidade Estadual de Maringá – UEM), no artigo intitulado “Paráfrases, paródias e hipertexto: discurso político e ambientes digitais” analisa o funcionamento da estrutura hipertextual e o modo como os sites Wikipédia e Desciclopédia dialogam entre si e, ao mesmo tempo, produzem sentidos diferentes para o sujeito político Roberto Requião.

Colocamos à disposição de todos a Revista Interfaces, vol. 3, no. 01 e desejamos a todos uma boa leitura.

Maria Cleci Venturini

Organizadora do volume 03 número 01

Guarapuava, julho de 2012